

PINTO; Gustavo Henrique Lima <sup>1</sup>, BABBONI; Selene Daniela <sup>2</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A carência de saneamento básico, no Brasil, resulta diretamente nos casos de doenças zoonóticas, dentre as quais as verminoses merecem um destaque epidemiológico. Locais como tanques de areia, praças públicas e parquinhos em escolas, tornam-se propícios para transmissão de zoonoses parasitárias, dentre as quais, a *Larva migrans* cutânea (LMC). Popularmente conhecida como “bicho geográfico”, a ancilostomíase, é causada pela penetração de larvas na pele do homem, de um nematóide pertencente ao filo Nematelminthes do gênero *Ancylostoma* spp. O *Ancylostoma caninum*, dos cães, e o *A. brasiliense*, cães e gatos, com ciclo biológico monoxênico. O humano é um hospedeiro acidental, o que inviabiliza o ciclo biológico completo do parasita, onde as larvas morrem em semanas após migração, com penetração na derme e epiderme de maneira serpinginosa e pruriginosa, sintomas de diagnóstico clínico fácil por apresentar lesões dermatológicas patognomônicas. **OBJETIVOS:** Evidenciar a importância da contaminação das áreas de recreação, de tanques de areia, na cadeia epidemiológica da LMC. **METODOLOGIA:** Foram utilizados dados do Ministério da Saúde, com base no DATASUS, artigos científicos em sites de busca: PubVet, PubMed e Scielo, como PubVet, PubMed e Scielo. **RESULTADOS:** O papel dos animais de companhia como hospedeiros definitivos da ancilostomose tem sido reconhecido como questão de saúde pública. Epidemiologicamente, animais errantes, possuem uma importância na contaminação do meio ambiente, pelo fato da livre circulação e déficit no controle parasitário. Os ambientes públicos, como áreas de lazer, praças, parques públicos, são de livre acesso aos animais, domiciliados, semidomiciliados e errantes. Animais não desparasitados defecam nos tanques de areia, e quando infectados depositam os ovos do agente etiológico, consequentemente infectam os humanos, na maioria crianças pela migração larvária da LMC, o solo arenoso é um fator predisponente, por apresentar um microclima desprovido de luz solar direta. Em diversos municípios do Brasil, já foi relatada a contaminação por ovos e/ou larvas de ancilostomídeos em areias e solos de áreas públicas e de escolas. Diversos estudos corroboram com a análise descrita, no estado da Paraíba em 2015, em Patos, três creches públicas estiveram em um projeto de pesquisa para presença de geohelmintos, das quais 69,4% (total de 36 amostras) apresentavam parasitas, sendo 42% *Ancylostoma* spp. Em Ribeirão Preto, São Paulo (maio a dezembro de 2003), colheram-se amostras de areia em 11 locais de recreação, destas 54% apresentaram larvas do agente e em 36% apresentaram os ovos *Ancylostoma* spp. Em 2017, Valença no Rio de Janeiro, um total de 6 praças públicas, sendo 4 com presença de animais errantes (cães e gatos) e 2 com cercamento, foram coletados 30 amostras, trazendo como resultado a contaminação por *Ancylostoma* spp. de 66,6% (4 das 6 praças analisadas), sendo encontrados 9 de 30 amostras, sendo 30% dos solos analisados. Em Murié, no estado de Minas Gerais (2015), um levantamento em 5 praças, pesquisadores obtiveram 50 amostras das quais 8 (16%) apresentaram ovos de geohelmintos, sendo e 6 destas larvas de *Ancylostoma* spp. Em Lages no estado de Santa Catarina, no período de junho de 2011 a janeiro de 2012, colheram-se amostras fecais de 357 cães errantes, resultado em 64,3% com presença de ovos de *Ancylostoma* spp. Em esteio, no Rio Grande do Sul, no ano de 2013 um total de 6 praças de recreação, com acesso a cães e gatos errantes, foram analisadas com

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera - São José dos Campos - São Paulo, gustavolimabiologia@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera de São José dos Campos - São Paulo, selene.babboni@anhanguera.com

colheita de 30 amostras, destas 17 (56%) apresentavam parasitas, com 88,2% sendo *Ancylostoma spp.* **CONCLUSÃO:** A ancilostomose é um grave problema de saúde pública, a qual deveria ter uma monitoração constante pelas autoridades de saúde. O estudo apresentado aponta os tanques de área de locais públicos, com acesso livre a animais de companhia como um local predisponente para a infecção com a LMC, principalmente em crianças. Portanto mostra-se a importante implementação de educação sanitária e ambiental contínua, guarda responsável de animais de companhia e a notificação desta zoonose as unidades de saúde, evidenciando o conceito de Saúde Única.

**PALAVRAS-CHAVE:** Palavras-chave: *Ancylostoma spp.*, Larva migrans, Saúde Única, Bicho-Geográfico.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera - São José dos Campos - São Paulo, gustavolimabiologia@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera de São José dos Campos - São Paulo, selene.babboni@anhanguera.com